



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Dirigentes do PAIGC visitam Cuba

Uma delegação do PAIGC composta pelos camaradas Otto Schatch e Olívio Pires, ambos do C.E.L. e respectivamente secretários dos Conselhos Nacionais do PAIGC da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, partiram sábado para Cuba, para uma visita de trabalho de uma semana.

Conforme as declarações prestadas no aeroporto, minutos antes da partida, a visita enquadra-se nas relações tradicionais de amizade e cooperação entre o nosso Partido e o Partido Comunista de Cuba, tratando-se particularmente de questões referentes às actividades de organização partidária e a troca de experiências.

Uma das premissas que caracterizam as estreitas relações de amizade entre os dois partidos e povos vem desde os tempos da dura luta armada de libertação nacional, em que os nossos combatentes tiveram uma valiosa solidariedade e apoio material do povo e Governo cubanos, continuando até hoje a verificar-se no estabelecimento mais amplo de acordos de cooperação em vários domínios.

Segundo os representantes do nosso Partido nessa viagem, os contactos servirão de mais um complemento de consolidação dos laços que nos unem.

# Comissão Permanente do CEL reunida desde ontem em Bissau

Sob a direcção do Secretário-Geral do nosso Partido, camarada Aristides Pereira, a Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta do PAIGC reuniu-se ontem, a partir das 10 horas, na sede do Partido, em Bissau. A reunião que prossegue esta tarde ocupa-se principalmente do balanço das actividades partidárias de 1978 e da discussão as perspectivas de trabalho para as próximas reuniões de Comité Executivo de Luta e do Conselho Superior de Luta, a efectuar em S. Vicente (Cabo Verde) nos primeiros dias de Março.

Como órgão de instância superior do PAIGC, Partido que dirige e supervisiona as actividades dos dois Estados irmãos da Guiné e Cabo Verde, a Comissão Permanente fará igualmente, uma apreciação aos resultados alcançados na II Conferência Intergovernamental, reunida nesta capital de 6 a 11 do corrente.

Recorde-se que a Comissão Permanente, composta por oito elementos eleitos entre os membros do Comité Executivo de Luta — entre os quais figurava o saudoso camarada Francisco Mendes — foi criada pelo III Congresso do PAIGC, realizado em Novembro de 1977, em substituição do Secretariado Permanente, então composto de quatro pessoas. A sua última reunião efectuou-se de 1 a 3 de Julho do ano passado, na cidade de Mindelo, S. Vicente, tendo analisado

vários problemas de actividades partidárias depois da segunda reunião extraordinária

do C.S.L., em Março do mesmo ano.

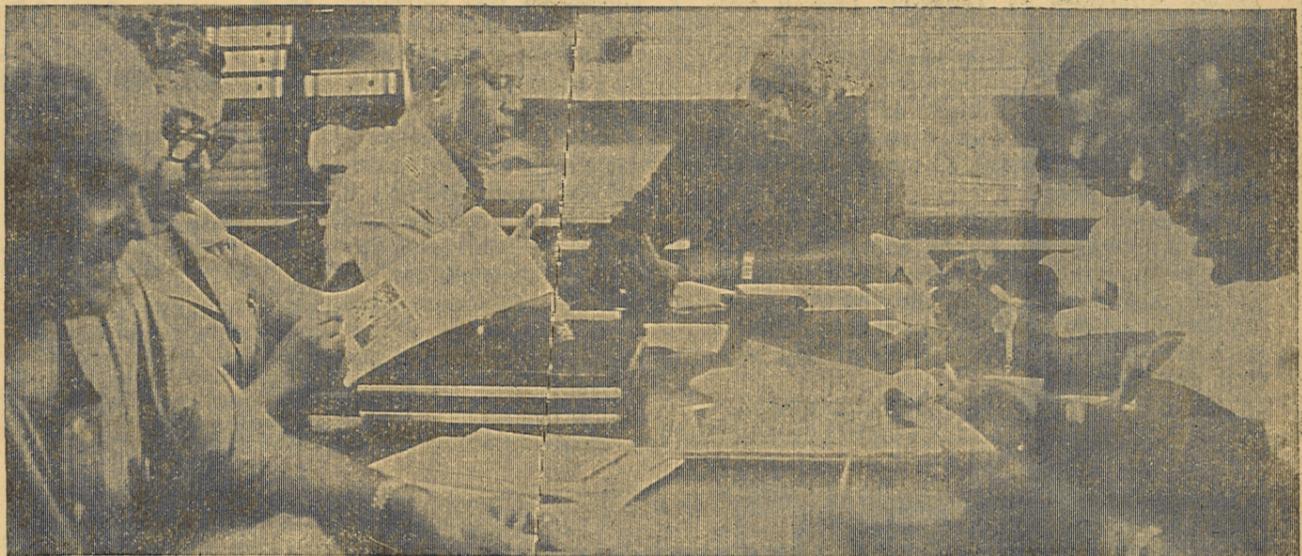
A sua chegada a nossa capital, no princípio da tarde de sábado, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde mereceu, de altos dirigentes do Partido e do Estado, particularmente do Secretário-Geral Adjunto, camarada Luiz Cabral, uma calorosa recepção no aeroporto de Bissalanca,

assinalada por um desfile militar batalhão das FARP que lhe prestaram as devidas honras militares, acompanhado por banda musical que entou o Hino Nacional. Figuravam entre os presentes, os chefes dos executivos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau respectivamente os camaradas Pedro Pires e João Bernardo Vieira.

OS ACORDOS FORMALIZARAM AS RELAÇÕES EXCELENTES COM PORTUGAL

Numa breve conversa com os órgãos de informação nacional e estrangeira, o camarada Aristides Pereira respondeu às perguntas sobre a reunião da Comissão Permanente, a qual disse, «deve reunir

(Continuação na pág. 8)



## II Conferência Intergovernamental Complementaridade na prática governativa — reforço da unidade

A II Conferência Intergovernamental da Guiné e Cabo Verde que decorreu sob o signo de objectividade e realismo,

Primeiro Ministro de Cabo Verde e João Bernardo Vieira, Comissário Principal da Guiné-Bissau, a segunda reunião

marcada pelas intervenções dos dois Chefes de Governo. João Bernardo Vieira (Nino) deu início ao acto e Pedro Pires encerrou a sessão. Durante os trabalhos, foi lido aos participantes o relatório do balanço efectuado pelas três comissões de trabalho e o programa de actividades pa-

ra o corrente ano, pelo presidente da Comissão de redacção, camarada Manuel Santos (Manecas). Seguidamente teve lugar a assinatura do documento final pelos responsáveis dos dois governos. A sessão de encerramento culminaria com uma romagem

(Continua nas Centrais)

## Novo regime no Irão

TEERÃO — 12 O chefe do governo provisório islâmico iraniano, Mehdi Bazargan, instalou-se ontem a tarde oficialmente no palácio da presidência do conselho. Ao meio dia, os revolucionários iranianos entraram no palácio do xá na colina de Niavaran, depois da Guarda Imperial se ter rendido.

Após 48 horas de confrontos sangrentos entre partidários do ayatola Komeiny e soldados fiéis ao xá. Teerão

e a maior parte das grandes cidades do Irão aderiram ao campo da revolução islâmica liderada pelo chefe religioso chiita. O balanço dos combates de domingo é grave: pelos menos 300 mortos e mais de mil feridos.

O factor decisivo da vitória do ayatola parece ter sido a neutralização do exército, parte do qual juntou-se com armas e bagagens ao movimento

(Continua na página 8)



mo na procura das vias para incrementar a unidade encerrou anteontem os seus trabalhos (um dia mais tarde do que previsto no programa), com a elaboração de um plano de acção para o ano de 1979. Durante os quatro dias em que se reuniu sob a presidência dos camaradas Pedro Pi-

nião intergovernamental fez o balanço das acções levadas a cabo nos diferentes sectores de actividade, para a concretização do programa estabelecido pela primeira conferência. A sessão de encerramento, realizada no salão de reuniões do Commissariado Principal, foi

## Tchad: dois governos e dois exércitos

N'DJAMENA — A agência noticiosa do Sudão, num despacho datado de N'djamena, anunciava ontem que a situação político-militar se deteriora rapidamente no Tchad, pondo frente a frente tropas leais ao presidente tchadiano Felix Malloum e soldados fiéis ao Primeiro-ministro Hisene Habré, dirigente da antiga Frente das Forças Armadas do Norte (F.A.N.), reconcilia-

do o ano passado, com o regime do general Malloum.

De facto, o que agora se regista não é mais do que o culminio do agravamento da cisão entre o chefe de Estado tchadiano e o seu primeiro-ministro. Um dos espinhos da «reconciliação nacional» parece ser a vontade de Habré em manter independente o seu exército.

(Continua na página 8)

## Encontro de Ministros da Justiça em Angola

De 19 a 24 de Fevereiro, terá lugar em Luanda o primeiro encontro dos ministros da Justiça dos países africanos de expressão portuguesa, anunciou a Agência Angolana ANGOP.

Segundo um comunicado do ministério da justiça angolana, as delegações dos cinco países (Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe) examinarão diversos problemas relacionados com o processo de implantação de uma Justiça revolucionária, inspirada pela experiência adquirida ao longo da dura luta comum de libertação dos seus territórios.

## Descolonizar as consciências

Camarada Director:

Como trabalhador e cidadão deste país, não pude deixar passar esta oportunidade para saudar a Segunda Conferência Inter-Governamental e fazer uma apreciação, embora limitada, dos discursos proferidos pelos comandantes Nino Vieira e Pedro Pires, na abertura dos trabalhos desse organismo de alta instância nas relações de unidade e complementaridade nas acções entre Guiné-Bissau e Cabo Verde.

A dado passo, o camarada Nino Vieira disse: «combater as forças adversas que empecilham o nosso progresso e desenvolvimento» e o camarada Pedro Pires reforçou que devemos ter coragem de ir contra as dificuldades para podermos vencê-las. Resumindo, estas palavras, com exaltação revolucionária de quem vive os problemas das massas, fizeram-me recordar a expressão célebre que diz que «é preciso fazer a guerra para acabar com a guerra» e que Amílcar Cabral explicou na linguagem do povo, na sua «Arma da Teoria».

Nós temos, na verdade, muitas dificuldades e, ao enfrentá-las, estamos, sem dúvida, a fazer uma luta (senão uma guerra) contra os obstáculos, as burocracias, as carências e contra a miséria, pelo aumento do nível de vida dos nossos trabalhadores do campo e das cidades.

Mais uma vez, camaradas trabalhadores, camponeses, operários e estudantes, unamos as nossas forças para produzirmos cada vez mais sem desperdício dos poucos meios de que dispomos e façamos dos ensinamentos dos nossos dirigentes as centelhas para o progresso.

Quando me refiro à produção sem desperdício de meios, é precisamente para alertar aqueles que abusam do uso dos objectos de trabalho, porque para eles «isso não é meu, é do Estado». Quando é que as consciências serão descolonizadas?

É com pena que vejo, por exemplo, alguns funcionários fazerem dos carros de serviço, automóveis de passeio pessoal nos fins de semana, até às quinhentas. Gasta-se gasolina dos cofres de Estado e escangalham-se peças nos becos de «curba n'queta». E mais... Bem! Para hoje, fico por aqui.

N'Douba Biague

## Terminou o curso para funcionários das Alfândegas

Terminou na semana passada, em Bissau, o curso intensivo para funcionários do Quadro Técnico Aduaneiro das Alfândegas da Guiné-Bissau, iniciado a 15 de Janeiro findo, e ministrado pelo dr. Álvaro Coelho dos Santos, reverificador geral do Quadro Técnico das Alfândegas de Lisboa.

Segundo o dr. Coelho dos Santos, que regressou a Portugal no sábado passado, o curso, pro-

gramado para o nível médio do âmbito em que se insere, comportava também alguns ensinamentos técnicos do nível superior, embora limitados em certos aspectos. A participação dos funcionários nele inscritos foi total, e o responsável do curso afirmou estar seguro de que os ensinamentos adquiridos nesse curto espaço de tempo lhes servirão de base para as suas actividades profissionais.

«Ao concluir mais esta missão (recordamos que Coelho dos Santos já estivera no país no ano passado) penso ter realizado aquilo que me foi proposto de modo a deixar umas bases que poderão servir, quer aos estagiários que vierem a utilizar a técnica portuguesa, quer aos monitores e formadores de quadros locais, no sentido de utilizarem, se assim o entenderem, uma certa técnica de ensino e co-

municação aos colegas menos experimentados».

«Relativamente à frequência do curso — concluiu — levo as melhores impressões, não só pelo interesse que todos os participantes manifestaram, interrompendo para pôr ideias e fazer pedidos de esclarecimento pertinentes, como ainda pelo carinho e amizade que todos me revelaram, sempre que se lhes deparava oportunidade».

## Esclarecimento sobre o estado dos vinhos recém-importados

A Direcção-Geral do Comércio Interno comunica a todos os vendedores de vinho e ao público consumidor, que os vinhos recém-importados de Portugal pelos Armazéns do Povo e a Socomi, estão em bom estado para consumo.

Devido a algumas reclamações dos consumidores junto dos vendedores quanto a um suposto mau estado desses vinhos, os mesmos foram submetidos a análises rigorosas pela Direcção Nacional da Saúde Pública e pela Junta Nacional do Vinho de Portugal, das quais se concluiu que estão bacteriologicamente bons, não tendo sofrido quaisquer alterações que possam fazer perigar a saúde pública.

Para um melhor escla-

recimento do público, além da publicação dos resultados das análises, a Direcção-Geral do Comércio Interno fez deslocar ao nosso país, o fornecedor do referido produto, que nos esclareceu que o vinho dos tambores

grandes é um vinho velho da colheita anterior, por isso, possui um sabor mais suave; e o vinho do tambor médio é um vinho novo, da última colheita, susceptível de aspereza, ganhando assim uma certa acidez para depois se suavizar.

## "Aeroporto: obras destas não eram precisas"

Uma carta da nossa leitora Sona Mawa, sob o título em epígrafe, publicada na nossa edição de sábado, motivou uma resposta do camarada Mário Mendes, director-geral da Aeronáutica Civil. Segundo afirma aquele responsável, não é verdadeira a informação contida na carta, segundo a qual uma parte da sinalização luminosa da pista de Bissalanca não estaria em condições de funcionar. Aqui deixamos a rectificação do

camarada Mário Mendes, prometendo aos nossos leitores regressar a este assunto logo que possamos dispor de mais informações. Por outro lado, aquele camarada quis vincar a sua discordância com a opinião expressa pela nossa leitora, afirmando que «em nenhum aeroporto do mundo os visitantes podem chegar tão perto do zona de trânsito, pelo que a obra se tornou necessária por razões de segurança».

## Juízes reúnem-se em Bissorã

Realizou-se no passado dia 8 do corrente, no sector de Bissorã, uma reunião dos Juízes desse sector com o responsável regional da Justiça.

Na referida reunião, foram prestados vários esclarecimentos sobre a vida, o papel e a importância de um Tribunal.

Estiveram presentes à reunião, os camaradas Wagner Tchuda, Vice-Presidente do Comité de Estado do Sector de Bissorã, bem como vários outros responsáveis a nível do sector. A terminar, o camarada Wagner Tchuda louvou a iniciativa de promover sessões de esclarecimentos como esta.

## Responde o povo

### A criança e a pedagogia da sova

Ser criança, neste mundo dominado por adultos, pode ser «offício» difícil e perigoso. Da criança — flôr cantada pelos poetas ou dos «homens de amanhã» incensados nos discursos, à criança açoitada porque «faz barulho», castigada porque «nunca está quieta», enfim, reprimida por ser criança e não adulto, vai a distância do sonho à realidade. A sova «para bem dela» não é, muitas vezes, mais do que o argumento do mais forte. É que é mais fácil governar pela força do que pela razão. E, para a criança, a sova nunca tem outra razão que não seja a superioridade física de quem a aplica.

#### PRIMEIRO SOVA... DEPOIS CONVERSA

Armando Pimentel, 39 anos, empregado de balcão — Quanto a mim, acho que educação é mostrar à criança o bom e o mau, mas isto não é através de constante palmatoada e chicotadas, mas sim por meio das palavras.

No entanto, existem os teimosos. Esses quando fazem uma coisa errada

têm que levar uma sova, mas, se insistirem no mesmo, a melhor maneira de um pai fazer com que compreenda é a conversa, porque se lhe dão sova constantemente mais tarde o corpo habitua-se a isso e não constitui problema nenhuma nova repreensão violenta.

#### NÃO ALINHO NA SOVA

Lídia Vaz Teixeira, 39 anos, doméstica — A

educação que dou aos meus filhos em casa é a que acho e mais adequada. Costumo ter com eles conversas amenas com o intuito de mostrar-lhes o que deve ser feito, e logicamente, o que não deve. Isto porque não alinho na educação que se baseia na sova, porque incute na criança um receio em relação aos pais. Contudo, quando conversamos com a criança, não deve estar presente uma outra pessoa qualquer. Desta forma evitamos o que nós — os adultos — chamamos de refilar. Esta é a maneira como desenvolvo o clima de compreensão entre mim e os meus filhos. Mas a educação não é só isto. A alimentação influi muito nisso.

#### NÃO RECORRER AO FAMOSO CHICOTE

Sanó Embaló, 22 anos, empregado comercial — Eu não posso falar muito sobre as crianças e as sovas que levam porque não tenho filhos. Todavia, pelos contactos que estabeleço constantemente com as crianças, posso afirmar que o açoitamento se verifica, não é o sistema de os pais comunicarem com os filhos, e a tensão entre eles torna-se insuportável e, além disso, temos que ter em consideração que a pessoa com que estamos a lidar é uma criança, ela tem os seus erros e defeitos, assim como um adulto qualquer.

Os conselhos, através de um modo especial de falar, são sempre compreendidos pela criança.

Digo especial, porque não podemos utilizar com as crianças a mesma linguagem que utilizamos quando estamos a falar com um adulto. Se qualquer pessoa agir deste modo, acho que a criança distinguirá o bem do mal, sem ser necessário recorrer aos famosos chicotes.

#### ÚNICA SOLUÇÃO: A CONVERSA

Edelina Brandão, 22 anos, — No meu entender, a sova, a utilização do chicote e da palmatória, não é a melhor maneira de resolver o problema da traquinice dos miúdos. Se por acaso alguém abusar demasiado disso as crianças tornam-se acanhadas perante os pa-

is. A conversa, no meu modo de ver, é a única solução para manter na minha casa aquele ambiente que qualquer mãe ambiciona.

Contudo, se a criança depois de advertida tornar a repetir as mesmas asneiras — deve, ser repreendida com açoitamentos, mas sem ultrapassar o limite. Outra coisa que condeno, é os pais utilizarem como castigo aos filhos o corte de um hábito que ela aprecia. Por exemplo, uma criança está acostumada a ir todos os fins de semana ao cinema, e bruscamente o pai não a leva, justificando que teve naquela semana uma conduta condenável. Isto leva a uma resistência da criança, resistência que se repete por vários dias.

# Conselho de Ministros institucionaliza Comissões de Moradores

O Conselho de Ministros de Cabo Verde reuniu-se no dia 28 de Janeiro para se debruçar sobre vários temas respeitantes à administração pública, sendo de realçar a instituição das comissões de moradores e o reajustamento da tabela classificativa da Função Pública.

A instituição de comissões de moradores é o cumprimento de mais um ponto do Programa do Governo, a participação da população na administração das coisas do Estado, como disse o camarada Pedro Pires, «e só com essa participação nós podemos avançar no sentido que

queremos, portanto no sentido da edificação de uma sociedade que sirva os interesses do povo».

De grande importância também foram algumas alterações feitas na tabela classificativa da Função Pública que, embora não modifiquem a fundo a tabela existente, conseguiram certos reajustamentos necessários.

Um diploma que atribuiu aos condutores dos membros do governo vencimento correspondente a condutor de 1.ª classe, mesmo quando o não sejam, devido à responsabilidade do cargo e à inexistência de um horário certo, foi também aprovado.

## Comité da JAAC aprova plano de acção

No passado mês de Janeiro, sob o lema «Reforçar a organização e melhorar a mobilização», realizou-se a 1.ª Assembleia do Comité da JAAC de Vila Nova.

A Assembleia discutiu e analisou o Relatório das actividades do Comité durante os anos da sua existência e, ao mesmo tempo, da Juventude da qual a vila, desde o 25 de Abril até ao presente. Analisou o plano de acção para o 1.º semestre de 1979 e elegeu o Comité Provisório, encabeçado pelo camarada Afonso Maria Semedo.

A consolidação das estruturas existentes e uma maior mobilização foram preocupações expressas no plano organizativo, assim como o desenvolvimento nos planos político, cultural e desportivo e dos pioneiros, e ao mesmo tempo as relações entre estas estruturas e os locais do Partido, da Administração e da Comissão Feminina.

Esta Assembleia contou com a presença de 25 delegados, do primeiro responsável local do Partido.

## Revisto o acordo do projecto hidro-agrícola do Tarrafal

Um acordo de revisão do projecto hidro-agrícola do Tarrafal acaba de ser assinado entre os Estados Unidos da América e Cabo Verde, estando as partes representadas, respectivamente, pelo Embaixador residente Sr. Edward Marks e pelo Secretário de Estado de Cooperação e Planeamento.

O acordo referente ao Projecto Hidro-Agrícola do Tarrafal foi assinado em Março de 1977 e encontra-se actualmente em fase de execução. O referido projecto, que passa a contar deste modo com um reforço de quinhentos mil dólares, abrange, no respeitante

## Cooperação com o Senegal no campo das telecomunicações

Um documento assinado por representantes de Cabo Verde e do Senegal no final das conversações, faz um balanço exaustivo dos pontos abordados no quadro da cooperação entre os dois países, que registou avanços com a visita do Primeiro Ministro, senegalês, Abdou Diouf, a Cabo Verde.

Além do acordo marítimo assinado entre os dois países pelos Ministros, do Equipamento de Senegal, Adrien Senghor, e dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde, Herculano Vieira, abordaram-se questões relativas à cultura de limitações das zonas económicas exclusivas, projecto de acordo postal, bem como uma exposição sobre as possibilidades da utilização das infraestruturas de Telecomunicações Internacionais do Governo do Senegal pelo de Cabo Verde.

A delegação caboverdiana às conversações informou a

sua parceira senegalesa da criação de uma comissão nacional de estudos sobre o direito do mar. Nesse quadro, prepara-se o envio de técnicos para estudar um acordo sobre a delimitação das zonas económicas exclusivas, a ser apresentado antes da reunião da Grande Comissão Mista Senegal-Cabo-Verdiana, em fins de Fevereiro.

No domínio postal, os estudos feitos em 1977 sobre o assunto não puderam ser aplicados na elaboração de um projecto de acordo, face à não existência de processo bancário nessa altura. Actualmente, depois da convenção bancária entre o Banco de Cabo Verde e o Banco Nacional do Desenvolvimento do Senegal, e assinatura de um acordo postal só espera pelo acerto das questões técnicas.

A delegação senegalesa felicitou-se pelo estabelecimento da ligação de telecomuni-

cações por ondas decamétricas entre o Senegal e Cabo Verde, ao mesmo tempo que fez uma exposição sobre as infraestruturas de telecomunicações do Senegal, que poderão ser utilizados pelo Governo de Cabo Verde para o tráfico internacional terminal ou em trânsito. Trata-se tanto de estações de telecomunicações por satélites, como por cabos submarinos Senegal-Marrocos-França e Senegal-Costa de Marfim, pela central telefónica internacional e pelo centro de telex internacional.

Finalmente a parte caboverdiana manifestou o desejo de reforçar a cooperação no campo da aviação civil, prevendo-se para breve o envio de uma delegação técnica.

A terceira reunião da Comissão Mista terá, em princípio na sua agenda de trabalhos o estudo de projecto de acordo comercial.

## Novo delegado do governo em Santa Cruz

No passado dia 26, na Vila de Pedra Badejo, sede do concelho de Santa Cruz, o Secretário de Estado de Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada José Luís Fernandes Lopes, empossou o novo Delegado do Governo

nesses Concelho, Adriano Freire.

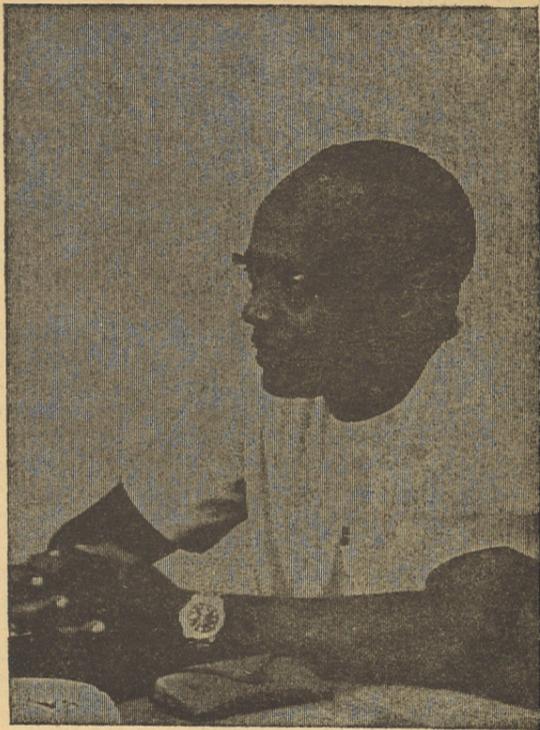
Após ter assumido o compromisso de honra, o novo Delegado do Governo anunciou algumas perspectivas de melhoramentos no concelho, tais como a elaboração do plano de urbanização da Vila de Pedra Badejo, a criação do Ciclo Preparatório, construção de moradias para os trabalhadores da Função Pública e ainda as construções do edifício administrativo, do armazém da EMPA, de escolas primárias e de novas Unidades Sanitárias de Base.

Chegou-se à conclusão de que o apoio e a participação popular é decisivo para o sucesso da Administração local e para o desenvolvimento harmonioso de qualquer autarquia dentro do processo político, económico e social em curso no país. Analisou-se a importância económica do concelho e viu-se a ne-

cessidade de Santa Cruz atingir um grau de desenvolvimento compatível com a sua densidade populacional e os seus recursos naturais. Ficou definido também que é imprescindível que o Conselho Deliberativo organize, em colaboração estreita com as estruturas locais do Partido, a implantação no concelho, de Comissões de Moradores.

A encerrar a cerimónia de posse do representante do Governo, o Secretário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, numa breve alocução, analisou as funções e deveres do Delegado do Governo.

Assistiram à cerimónia o director-geral da Administração Interna, o primeiro secretário do Partido no sector de Santa Cruz, e membros do Conselho Deliberativo, além de populares.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (\*)

### 3. A NOSSA ACÇÃO

#### No plano interno

A acção política foi, em geral, intensificada nomeadamente nas regiões de Quinara, Cubucaré, Tombali (Sul), Oio (Norte) e Xitole (Leste).

Nas Ilhas de Cabo Verde os progressos verificados em 1969 consolidaram-se e desenvolveram-se.

Na região do Gabú, a leste do país, que era o feudo de certos chefes tradicionais favoráveis aos colonialistas portugueses, o desenvolvimento da acção armada trouxe uma modificação importante na situação política, que é presentemente, muito mais favorável à luta.

Por outro lado, a nossa acção política nas zonas libertadas vizinhas das que ainda estão ocupadas pelo inimigo encontra-se significativamente limitada, por causa do carácter precário dos meios de reabastecimento das populações as quais são aterrorizadas pela necessidade de que necessitam. Contudo, a acção clandestina nestes centros melhorou muito.

Na fase actual da luta, é evidente que o desenvolvimento e a intensificação da acção armada, sobretudo contra os centros urbanos e as poucas zonas ainda controladas pelo inimigo, exercem uma influência positiva importante na situação política. Ao mesmo tempo que continuamos a desenvolver a nossa acção política e de reconstrução nacional, não devemos deixar de intensificar a luta armada nem devemos deixar-nos arrastar pelo inimigo na guerra psico-social e de concorrência económica.

No plano social e cultural, as nossas actividades prosseguiram normalmente, apesar dos bombardeamentos e da acção terrorista dos colonialistas. O ano escolar teve, em geral, resultados satisfatórios e os trabalhadores do ensino procederam à reabertura das aulas. Cerca de uma centena de jovens, rapazes e raparigas, partiram para diversos países estrangeiros, onde frequentarão cursos profissionais, médios e universitários. Melhorámos certos aspectos da assistência sanitária aos combatentes e às populações, mas continuamos a enfrentar sérias dificuldades no que respeita a medicamentos, nomeadamente anti-palúdicos, antibióticos e pensos.

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

# A prisão de Nino Vieira em Catió contada por Vasco Salvador

● Musna Sambú, um combatente exemplar e militante de primeira hora

O camarada Nino Vieira, Comissário Principal, inaugurou recentemente o novo hospital regional de Tombali, com sede em Catió. O NÔ PINTCHA acompanhou o camarada Nino Vieira nessa deslocação e aproveitou a oportunidade para entrevistar o responsável regional sobre os diversos aspectos relacionados com o desenvolvimento da região. Ele falou-nos da agricultura, da saúde e educação, das actividades partidárias e de vários outros assuntos.

Mas, como não podia deixar de ser, nós pedimos ao camarada Vasco Salvador Correia que nos falasse da prisão de Nino Vieira naquele sector, em 1961, no início da mobilização. Com efeito, quando o «pioneiro da mobilização na zona Sul» desenvolvia a sua actividade na região, foi surpreendido pelos agentes colonialistas que o prenderam e fecharam na prisão. Mas um grupo de jovens, ajudados por um cipaio de serviço naquele dia, conseguiu libertar o camarada Nino e muitos outros presos políticos que também se encontravam detidos na prisão dos tugas.

Este facto, deveras emocionante, é-nos narrado, embora não em pormenores, porque o tempo não perdoava e tínhamos que apanhar o helicóptero de regresso. Mas o nosso entrevistado não nos contou só isso. Contou-nos também a história de Musna Sambu, um combatente exemplar e um militante de primeira hora e cujo nome foi dado ao novo hospital de Catió, em homenagem à sua dedicação ao Partido e ao povo.

P. — Há um acontecimento histórico que está ligado à Região de Tombali, que foi a prisão do camarada Nino aqui no sector de Catió, ainda na fase de mobilização. Não sabemos se o camarada terá participado na sua libertação e se quereria referir-se a alguma passagem de como as coisas se passaram:

R. — Eu não participei directamente na libertação do camarada Nino da prisão. Na altura já tinha saído de Catió. O camarada Nino foi preso aqui neste sector, por volta de 61/62, ainda na fase de mobilização. Ele encontrava-se ainda aqui em Cubaque, onde se encontrava também um homem grande, um velho militante do Partido, que é o camarada Chiquinho. Chegado ali, com o fim de iniciar a mobilização, puseram-lhe água no cerco (casa de banho) para ele se lavar. O cerco encontrava-se entre pés de banana, e quando ali entrou foi surpreendido por um grupo de agentes, pois um informador já o tinha denunciado junto das autoridades portuguesas. Na altura encontrava-se aqui como administrador um tal Nogueira, e que saiu daqui com os seus cipaio e tropas para ir prender Nino.

Nino, naquele momento estava armado e podia muito bem safar-se e tentar escapar, mas pensou que, segundo a conversa que tivemos depois, se naquele momento matasse um soldado tuga iriam arrasar toda aquela população que vivia à volta de Cubaque. Portanto matando ele um soldado iriam morrer centenas e centenas de elementos da população, o que viria desacreditar ou mesmo desmoralizar o povo ano trabalho de mobilização que o nosso Partido estava a levar a Cabo naquele momento. Por isso, quando foi surpreendida ele limitou-se apenas a vestir a sua roupa e a acompanhar os agentes do inimigo. Mas os tugas não sabiam que ele é que era o Nino. Eles apenas tinham a informação que ele se encontrava nessa região, mas como era ainda muito jovem, não acreditavam que se tratava realmente dele.

Por isso, trouxeram-no e meteram-no no calabouço e só depois de um outro informador ter confirmado que se tratava realmente de Nino é que passaram à acreditar.

Estava de serviço um cipaio de nome Adulai Duca, que o

camarada Nino cumprimentou ainda há bocado, e que ao saber do sucedido, foi ter com ele na prisão e contou-lhe o que se passava; que a primeira pessoa a ser interrogado no dia seguinte seria ele, e que não sabia o que fazer para o tirar da prisão.

Mas havia nessa altura muitos jovens aqui na região, entre eles o camarada N'Are lala Nhanta, que agora é o responsável de Segurança na região de Bolama, e mais outros que, depois de terem conhecimento de que Nino se encontrava preso em Catió se organizaram e contactaram, o cipaio Adulai Duca, que estava de serviço naquela noite. Este mudou a sentinela do lugar em que se encontrava para poder permitir aos nossos camaradas arrebentarem a prisão e libertarem o camarada Nino. Quando falamos no calabouço dos tugas fazemos logo uma ideia de como era formado, pois era construído praticamente de ferro, mas os nossos jovens, dirigidos pelo camarada N'Are Nhanta conseguiram lutar durante toda a noite até de madrugada para conseguirem arrebentar o cadeado e tirar o camarada Nino da prisão.

Quando Nino saiu da prisão, com coragem que sempre o caracterizou, conseguiu ainda soltar todos os presos políticos que ali se encontravam detidos, salvo um ou outro que não acreditava nele. Os jovens que conseguiram arrebentar o cadeado entregaram este ao camarada Nino. Este, por sua vez levou-o até Conakry e entregou-o à Direcção do Partido, que ficou admirada ao vê-lo chegar com o cadeado, pois já tinha o conhecimento da sua prisão.

Esse cadeado encontrava-se no Secretariado e pensamos que, durante a fase de transição de Conakry para Bissau, uma das viaturas que transportavam o material teve um acidente entre Cundara e Boqué e pensamos que foi nesse local que o cadeado desapareceu. Cabral mostrava sempre o cadeado às pessoas que visitavam o Secretariado do Partido, e explicava que com ele é que os tugas tinham fechado o Nino, mas que os jovens de Catió conseguiram arrebentá-lo para o libertar e continuar a sua missão histórica que a direcção do Partido o tinha incumbido de fazer dentro da nossa terra.

Depois de deixar Conakry, Nino voltou novamente para o Sul. Naquela altura, Cabral proibiu terminantemente que se disparasse um tiro sequer, mesmo quando uma pessoa corria o risco de ser preso. E o camarada Nino, mais outros camaradas, como Umarú Djaló, lembro-me muito bem, na travessia do rio entre Cacine e Canamne, a partir de Kitafine, — foi precisamente o camarada Embana Matche, agora membro do Conselho de Estado e deputado à Assembleia Nacional Popular que transportava o camarada Umarú Djaló nessa travessia — quando se encontrava a meio do rio foi surpreendido por uma barcaça inimiga. Umarú Djaló tinha uma pistola, mas pegaram na pistola e meteram-na no fundo da canoa, embrulhada dentro de um oleado, e puseram lama por cima, como se quisessem tapar um buraco da canoa que deixava entrar água.

Os tugas detiveram a canoa e perguntaram ao Umarú e aos companheiros para onde é que eles iam. Naquele momento, nem o camarada Umarú nem Nino sabiam falar balanta, e foi o camarada Embana Matche que logo tomou a palavra e explicou que eram elementos da população e que estavam a atravessar para outra margem do rio. Depois de muita insistência, a tropa colonial deixou-os seguir o seu caminho. Mas, passado pouco tempo, o barco voltou novamente para os interrogar, outra vez porque não confiavam neles. Mas nunca pensaram que debaixo daquela lama havia uma pistola escondida.

Esta acção, por parte desses camaradas, conseguiu uma vez mais esconder todos os segredos do Partido até conseguirem transportar o camarada Umarú para a outra banda, donde depois se deslocaria a Cubucaré para continuar aquela missão de que foi incumbida, juntamente com Nino e outros camaradas.

P. — O camarada Comissário Principal, na sua intervenção, referiu-se à figura de combatente exemplar e militante de primeira hora que foi o camarada Musna Sambú. Gostaríamos que o camarada se referisse, em traços largos à vida deste camarada e à contribuição que deu à nossa luta, facto que mereceu esta homenagem do nosso Partido e Governo e, sobretudo, da população desta Região.

Musna Sambú foi um militante da primeira hora do nosso Partido. O camarada Musna Sambú foi daqueles velhos elementos do nosso povo que nunca conseguiu suportar a opressão colonial e que de vez em quando, dizia: vou fugir e ir ao «chão francês». Assim é que as nossas gentes pensavam. Achavam que depois da independência da República da Guiné-Conakry havia uma zona chamada lambunhe, onde todos os nossos compatriotas balantas se refugiavam, retomavam uma nova vida para evitar toda a opressão colonial e injustiça que havia na nossa terra. A maior parte dos nossos patrícios balantas emigravam para aquela zona.

O camarada Musna Sambú, depois de toda aquela injustiça que ele, na idade que já tinha atingido, não podia mais aguentar, saiu para aquela região, onde fez a sua vida entre lambunhe e o antigo sector de Como, onde residia. Chegada a fase de mobilização, contactou a direcção do Partido, isso nos meados de 61 e demonstrou toda a sua inteligência, a sua capacidade e, sobretudo, todo o seu amor



Na gravura, o camarada Vasco Salvador Correia ao usar da palavra durante o primeiro encontro de quadros do Partido realizado recentemente na Região

e dedicação ao Partido e fidelidade à causa do nosso povo. O camarada Cabral, na qualidade de primeiro secretário-geral do PAIGC., que desenvolvia toda aquela actividade político e cultural, resolveu entregar ao camarada Musna e aos camaradas Nino e Chico Mendes, a tarefa de iniciar a mobilização no sul. O camarada Francisco Mendes, antes de ir para o Norte, foi o responsável pela Frente Sul. Era ele, o camarada Nino e o camarada João da Silva e mais um grupo de camaradas. Mas durante a mobilização que vinham fazer, enganaram-se no caminho e voltaram para Conakry. Então foi atribuído ao camarada Francisco Mendes a missão de ir mobilizar a frente norte. Mas na altura, as actividades nesse frente eram bastante difíceis e não havia ainda possibilidades de iniciar uma acção político-militar. Então, o camarada João Bernardo Vieira dirigiu o primeiro grupo de guerrilha

que conseguiu penetrar na frente sul para vir fazer a mobilização, juntamente com o camarada Umarú Djaló.

Quando se fazia a divisão das zonas, o camarada Cabral, em nome da direcção do Partido resolveu confiar ao camarada Musna Sambú o camarada Nino, para o orientar através das tabancas do Sul, porque ele não conhecia essa zona. O único local que ele conhecia era Bedanda porque o seu tio, de nome Nino Vieira, estava em Bedanda como comerciante e Nino saía de Bissau para vir passar uns tempos com ele. Por isso foi o camarada Musna Sambú e mais outros camaradas que vieram encontrar aqui, como o camarada Embana Matche, Cufadna Tchuma, N'Nana Kilna e mais outros camaradas, que conseguiram fazer o camarada Nino contactar com todos os elementos principais que ajudaram a transmitir a mensagem do Partido que se considerava necessário chegar ao conhecimento do nosso povo.

O camarada Musna Sambú, recordo muito bem, perante a batalha de Como, intransigente perante a situação. Na mensagem que o camarada Cabral enviou ao camarada Nino, pedia-lhe que retirasse todos os combatentes de Como, porque não em os tugas abandonassem nossa terra, iriam abandonar também Como, porque se estava de uma ilha que os tugas isolaram completamente eram três mil soldados contra 150 pessoas que não tinham armamentos para aguentar toda essa situação. O camarada Nino, depois de receber e transmitir o telegrama ao sector de Como, na altura, estava como comandante geral daquela frente, o camarada Pansau Na Isna, a população de Como, em colaboração com o camarada Nino Sambú, (pois nós conhecemos que foi devido à mobilização do camarada Musna Sambú), informou que a situação estava à vista. Nunca podia ser abandonado. Portanto, homens e mulheres levantaram-se firmemente para cumprir a sua obrigação.

A guerra de Como, que é de conhecimento de todos durou 75 dias, e terminou com a morte do «capitão roxo», que obrigou a que os tugas abandonassem a região. Esta foi uma das acções heróicas que o camarada Nino fez no quadro da mobilização do nosso povo para cumprimento das palavras ordem do Partido, com o dinamismo e entusiasmo

Um outro aspecto bastante marcante foi depois do assinatura de Amílcar Cabral na Madina do Boé, durante a primeira reunião da Assembleia Nacional Popular que cou na história do nosso povo. Durante anos e anos de luta, o nosso povo nunca teve oportunidade de poder primir livremente a sua vontade. Mas ainda hoje recordamos as palavras do camarada Musna Sambú, pois eram palavras encorajadoras as que deixou naquela reunião, seu último improviso, que «O PAIGC é macho e a mão esquerda que não tem medo de nada».

Naquele momento, na presença de todos os nossos dirigentes, as palavras do camarada Sambú foram aplaudidas com entusiasmo. Desde esse momento separamo-nos à altura em que soube da morte em 75. Seria, qualquer um difícil neta etapa por etapa, a sua cheia de exemplos de dedicação. Só podemos dizer que o camarada Musna Sambú foi daqueles velhos militantes que cometeram lado a lado, com todos os companheiros de até à independência total e, devido a falta de assistência médica, sobreveio-lhe o tano que originou a sua morte. Depois da sua morte, a direcção superior do Partido decidiu organizar o seu funeral com as honras devidas a um militante e como combatente da liberdade da Pa-

# Complementaridade na prática governativa reforço da unidade

E hoje, no final de qualquer reunião a nível do Partido e do Governo aqui na região, rendemos homenagem ao camarada Musna Sambú, com uma romagem à campa onde repousa.

O camarada Comissário principal na sua intervenção realçou os nomes de Musna, de Embaná Matche, Cufadne Tchuma, Nana Kilna e mais outros velhos militantes que naquela altura eram conhecidos como os homens grandes que lutaram com o Nino e que não tinham nada e eram considerados bandidos que andavam atrás do Partido. Os tugas tiraram-lhes tudo, e alguns até as mulheres. Ficaram sózinhos, apenas com as fardas que o Partido lhes dava.

Houve uma altura, por volta de 65/66, em que eu mesmo fiz a requisição de cinco toneladas de arroz para distribuir a esses homens grandes, porque não tinham nada, nem de comer tinham, com a sua família. O camarada Musna Sambú estava entre esses homens.

Portanto, repetimos mais uma vez, se a este novo hospital regional de Tombali foi dado o nome de Musna Sambú, sob proposta do camarada Presidente Luiz Cabral, nós consideramos que este gesto se enquadra dentro do espírito da justiça que caracteriza os nossos princípios, e nós concordamos absolutamente, porque realmente o camarada Musna Sambú merece esta homenagem. Como o camarada Nino referiu há bocadinho, aquelas pessoas que chamavam Musna Sambú de bandido, hoje ele deu-lhes um hospital em que podem tratar da sua saúde e da sua família, aquilo de que ele não pode beneficiar durante toda a sua vida de combatente exemplar.

Não me recordo bem a data da sua morte, porque naquele momento não estava cá ainda. O Presidente do Comité de Estado era o camarada Marcelino Mendes Moreira, mas penso que deve ter sido por altura de 75. Com a sua morte, o nosso povo, o nosso Partido e sobretudo a região de Tombali, perderam um dos seus melhores filhos, aquele que deu tudo o que possuía para que o PAIGC saísse vitorioso da sua luta e para que pudesse mudar o destino do nosso povo.

E este hospital e muitas outras realizações que pensamos fazer não só na região como em todo o país, é uma prova de que o seu sacrifício e de muitos outros que, como ele, seguiram as palavras de Cabral, não foram em vão. Eles não puderam beneficiar disso, mas fizeram-no para o seu povo, para os seus filhos. Para que os que vierem depois nunca mais possam conhecer as injustiças e a opressão que os tugas perpetravam contra o nosso povo, que hoje vive livre e que, sob a bandeira do PAIGC, está a dar o seu quinhão para reconstruir a sua terra e torná-la na Pátria sonhada por Cabral.

(Continuação da 1.ª página)

de saudade à Fortaleza da Amura, em homenagem aos nossos heróis nacionais.

Diversas medidas foram tomadas nos sectores comerciais e diplomático, entre as quais a criação de um grupo de trabalho para estudar as formas de representação comercial comum nos sectores que mais interessam aos dois países, devendo esse grupo ter um projecto concreto em Junho próximo, e a abertura de embaixadas comuns. A próxima actividade no sector diplomático será a realização em Bissau da III Reunião da Comissão Mista dos Negócios Estrangeiros, antes da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da OUA.

No que se refere aos domínios económico, financeiro e de planificação, além da criação de um grupo de trabalho para estudar as formas de representação comercial, foi decidida a realização, na Praia, a 6 de Março, de um encontro entre as empresas de abastecimento dos dois países, a fim de estudar e definir um mecanismo para compras conjuntas de alguns produtos nomeadamente cimento, açúcar e sabão.

No mesmo sector foi constatada a necessidade de adopção de um tratamento preferencial nas relações económicas e de considerar as trocas comerciais entre os dois países, no plano de abastecimentos como comércio interno.

Os produtos que constituíam objecto de troca serão: da Guiné-Bissau para a República irmã — madeira, lenha, frutas, óleos comestíveis, camarões e colchões; de Cabo Verde para o nosso país — sal, farinha de trigo, café, batata, atum em conserva, lagostas, legumes e cebola.

### AGRICULTURA E PISCAS

No ramo das Pescalas, foi decidida a criação de um grupo de trabalho permanente e sua primeira reunião em Cabo Verde, no próximo mês de Abril, para discussão de questões referentes à troca de experiências a nível empresarial, das possibilidades de aquisição em conjunto de um transportador frigorífico para garantir o escoamento dos produtos congelados dos dois países, a concretização de uma experiência de captura de isca viva nos mares da Guiné-Bissau, com vista à pesca de atum e também o estudo da regulamentação da pesca nos nossos dois países.

A realização, em Cabo Verde, de um seminário sobre pescas, com a duração de quinze dias, constitui igualmente uma das medidas para o referido sector. O seminário terá lugar durante os meses de Julho ou Agosto e contará com a participação (além de elementos da Guiné e Cabo Verde), de três técnicos estrangeiros e de representantes de Angola, Moçambique e S. Tomé.

O referido curso propõe lançar uma vasta discussão sobre a pesca nesse conjunto de países, cobrindo os mais variados aspectos — balanço das realizações levadas a cabo nos diferentes países, análise das perspectivas de cooperação à escala dos países africanos de expressão portuguesa, medidas redondas sobre a evolução do Direito do Mar e suas implicações na pesca, e estratégia geral de desenvolvimento do sector.

Os departamentos ligados ao desenvolvimento rural decidiram, para a incrementação da cooperação, o envio da Guiné-Bissau para Cabo Verde, de remessas de sementes para a alimentação animal, no âmbito da campanha de recolha de pasto; pintos de carne para o fomento avícola; bagaço de amendoim para a confecção de rações; propágulos de ananazeiro e de sementes de mangueiro. Constituirá a remessa daquele país para o nosso, farinha de peixe para a confecção de rações e propágulos de bananeira para a intensificação frutícola.

No quadro das actividades entre os referidos organismos figura a realização de reuniões da comissão de Agricultura, uma em Maio e outra em Outubro e de três encontros entre os departamentos do Plano, devendo o primeiro ter lugar durante o mês em curso e ainda a constituição de equipas de trabalho para a elaboração de uma proposta de estratégia de desenvolvimento até ao fim deste ano; preparação de uma brochura sobre geografia económica da Guiné e de Cabo Verde; realização conjunta de seminários de formação e de um encontro entre os Institutos de Seguros e Previdência Social, Alfândegas, Juntas Autónomas dos Portos, departamentos de Comércio e de Companhias de Navegação dos dois países para o estudo conjunto da forma de minimizar os prejuízos eventuais nos transportes marítimos.

### FINANÇAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

De acordo com o programa de trabalhos para o corrente ano, foram enumeradas várias medidas sobre as restantes questões ligadas a assuntos económicos, em geral, e às comunicações. Trata-se da adopção de modalidades idênticas para seguros de vida, harmonização na aplicação das reservas matemáticas; discussão e conservação da política de resseguros; estabelecimento de carreiras marítimas mensais; estabelecimento de carreiras aéreas semanais; solução definitiva dos problemas da Nágucave e aquisição de uma terceira unidade para essa empresa; utilização máxima dos barcos da Nágucave para importações e exportações da Guiné e Cabo Verde; assinatura de acordos entre as duas companhias aéreas nacionais; promoção de tráfego aéreo entre os dois países, em coordenação com o Turismo e Comércio; encontros trimestrais entre os departa-

mentos dos Transportes para o estabelecimento de programas sectoriais de acção, reuniões semestrais da Comissão mista; estabelecimento de ligação directa telegráfica e telefónica, entre a Guiné e Cabo Verde, até 31 de Março; emissão conjunta do selo comemorativo do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti; encontro da segunda Comissão Mista de telecomunicações no segundo trimestre de 1979, em Cabo Verde e preparação conjunta para o Congresso da UPU e para o CAMR de 1979.

### RELAÇÕES EXTERNAS, PLANO E EDUCAÇÃO

O plano de trabalhos para o sector de relações internacionais compreende a realização em Bissau da III Reunião da Comissão Mista dos Negócios Estrangeiros, antes da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da OUA e a preparação e elaboração conjunta dos critérios definidores da participação e responsabilização de cada um dos Estados nos encargos financeiros e de pessoal nas embaixadas comuns.

Algumas medidas tendentes a levar à prática a cooperação entre os departamentos dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde e da Guiné-Bissau foram tomadas, nomeadamente a participação do MNE caboverdiano no seminário político e diplomático destinado aos Chefes de Missões Diplomáticas, em data a anunciar oportunamente, a convite do CENE da Guiné-Bissau, e nos cursos de protocolo, cifra e rádio, que terão início nos meses mais próximos.

Por seu lado, o Ministério caboverdiano dos Negócios Estrangeiros convida o CENE do nosso país a fazer deslocar à Praia o seu responsável da informação e um funcionário para discutir com as entidades locais, questões relacionadas com a organização da emigração no exterior.

Foi ainda decidida a designação de um camarada em cada um dos departamentos do Estado para centralizar e dinamizar as suas relações.

Quanto ao Plano, decidiu-se que se realizará na cidade da Praia, num dos próximos meses, uma reunião de trabalho entre os departamentos de Plano dos dois países.

No que respeita à Cooperação internacional, terá lugar no próximo mês de Abril uma reunião entre os responsáveis dos dois países ligados àquele organismo.

Os sectores da Educação na Guiné e em Cabo Verde tem evoluído de forma diferente, com o aprofundamento de alterações a processar-se a um ritmo mais acelerado no nosso país. Recorde-se que a Educação não constou da agenda de trabalhos da I Conferência Intergovernamental, deste modo, tem sido escasso o trabalho realizado em comum nesse domínio. Daí a necessidade de traçar uma clara linha de acção visando a convergência e a complementaridade neste sector.

Neste domínio, foi decidida a criação de uma Comissão Mista para a análise do sistema de ensino, plano de estudos e programas, revisão dos manuais em utilização e elaboração de novos manuais.

Deverá deslocar-se a Cabo Verde de 13 a 20 de Fevereiro o Director do Gabinete de Estudos do Commissariado de Estado da Educação Nacional, com o objectivo de recolher a documentação referente ao ensino secundário.

Do calendário dos trabalhos da Comissão Mista de Educação, constam ainda as seguintes actividades: de 27 de Março a 3 de Abril, deslocação dos elementos das integram a comissão à Guiné-Bissau, para a análise dos programas e consequente uniformização; de 15 a 22 de Maio, deslocação a Cabo Verde dos elementos da Guiné-Bissau que fazem parte da comissão, para a discussão do trabalho realizado pelas duas partes e seu enquadramento nos novos manuais.

No âmbito da separação de professores, decidiu-se a participação de elementos guineenses no estágio para professores primários a ser realizado em Cabo Verde, no mês de Setembro (20 professores para superação e 4 para enquadramento). Para o referido curso, o nosso país enviará documentos no dia 13 de Fevereiro, altura da deslocação à República irmã do Director do Gabinete de Estudos.

A cooperação entre os dois países no domínio de educação será ainda marcada pelas actividades seguintes: participação de um elemento do Gabinete de Estudos do Ministério de Educação de Cabo Verde no trabalho a ser realizado pelo professor e especialista em História da África, Jean Denisse, na Guiné-Bissau, para a reformulação dos programas; elaboração conjunta da selecta de língua portuguesa para o curso geral; encontro dos responsáveis para definição do plano de estudos a nível do ensino secundário, com a urgência possível, durante este ano; frequência do curso de monitores de educação infantil realizado pelo ICS (Instituto caboverdiano de Solidariedade), por elementos da Guiné-Bissau; participação de uma delegação guineense na reunião que se realizará na República irmã com elementos do Cidac (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), tendo em vista os novos programas de formação de professores do primeiro nível do ensino básico.

### CULTURA E INFORMAÇÃO

Quanto à Investigação Científica, assinala-se a necessidade de um estudo da problemática linguística e da história (com particular relevo para o crioulo e as tradições orais). Por outro lado, uma delegação do nosso país deverá participar num seminário sobre o crioulo a ser realizado em Abril, em Cabo Verde.

Foi decidido que os dois países deverão tomar posição concertada junto do governo português para a recuperação de documentos históricos.

No respeitante ao ramo da Cultura, em que se constatou que tem sido esporádica a cooperação, vão ser instalados em Cabo Verde estruturas necessárias para a abertura de livrarias, tendo em conta a experiência da Casa da Cultura de Bissau, a nível de organização.

Ficou assente igualmente o fornecimento de um Fundo de Livros para o início da difusão em Cabo Verde, poupando, nesta primeira fase, gastos elevados em divisas. Dar-se-ia particular destaque às edições nacionais da Guiné-Bissau, tanto em livros como em discos. O programa de acção neste sector enquadra a actuação do agrupamento musical «Cobiana Jazz» e do ballet «Esta é a nossa Pátria Amada», em Cabo Verde, e a deslocação ao país irmão de uma delegação do INC (Instituto Nacional do Cinema) nos finais de Março de 1979, para o estabelecimento de um programa comum de trabalhos.

A cooperação no domínio da informação é extremamente reduzida, constituindo um dos factores de estrangulamento, a ausência de telecomunicações entre os dois países.

Neste domínio, foi recomendada a reunião de uma comissão integrada pelos dois departamentos de Informação e telecomunicações dos dois países, que deverá ter lugar no final do mês de Março deste ano, e recomendado que se mantenha o programa de actualidades da Guiné na Emissora Oficial de Cabo Verde e a produção por esta de um programa similar para a Radiodifusão da Guiné-Bissau, o estabelecimento por telex de um fluxo regular de informação; o envio mútuo regular a imprensa escrita e promoção da venda do «Nô Pintcha» e do «Voz di Povo» nos dois países; o estabelecimento de um calendário de intercâmbio de equipas de reportagens com periodicidade máxima de três meses; a troca de documentos sobre a evolução do processo por uma nova ordem da informação e sobre as conferências internacionais no domínio, entre outras medidas.

### SAÚDE E JUSTIÇA

No que se refere à Saúde, abordou-se a questão da avaliação de doentes; concretização do esquema de financiamento da unidade comum de produção de medicamentos e a participação de cada uma das partes nas Assembleias e Encontros de Saúde e Assuntos Sociais realizados na outra parte.

Sobre a Justiça, será realizado um encontro de delegações dos departamentos dos dois países, no período má-

(Continua na pág. 8)

# Os Balantas de novo no comando

Jogada a 14.ª jornada, a penúltima da primeira volta do Nacional de Futebol, «Os Balantas» de Mansoa reconquistaram a primeira posição na tabela classificativa, lugar donde foram arreados pelo Benfica, na 11.ª jornada. Esta posição dos Balantas deveu-se à sua vitória de 2-0 sobre o Bula, na tarde de domingo. O Benfica subiu da quarta para a segunda posição, com a preciosa vitória de uma bola a zero sobre os «leões» de Bafatá. Os «leões» da capital estiveram quase a deixar-se escorregar do terceiro lugar, ao empatar com o Ténis Clube, a duas bolas, no domingo à tarde, em Bissau.

Nos restantes encontros, apuraram-se os seguintes resultados: no sábado à noite, em Bissau, Ajuda Sport, 0 — Cantchungo, 1; no domingo, nos campos do interior, Bissorã e Gabú empataram a uma bola; o Desportivo de Buba foi cilindrado em casa pela UDIB, por 5-2; o Farim bateu as FARP por 2-1, e o Tombali aplicou 4-1 aos visitantes balmenses.

BAFATÁ, 0 — BENFICA, 1  
APESAR DE TUDO UM GOLO BASTOU...

A contar para a 14.ª jornada do campeonato nacional de futebol, defrontaram-se no domingo à tarde, em Bafatá, as equipas do Sporting Clube local e do Benfica. A equipa visitante conseguiu

conquistar os dois preciosos pontos que a colocou no segundo lugar da tabela classificativa, a seguir aos «Balantas».

Com o Estádio da Rocha completamente cheio de público que aí ocorreu tanto da capital como dos arredores de Bafatá, as duas equipas souberam proporcionar um bom espectáculo, debaixo de um

sol abrasador.

Nos primeiros quinze minutos, as duas equipas, bem e escalonadas no terreno, fizeram um constante «vai-vem» pelas balizas contrárias. A formação visitante viria a ameaçar a da casa com Boy e M'Pinté a darem-se muito bem lá a frente, criando situações de perigo para a baliza de Malam Djarra que aliás, muitas vezes teve que fazer o difícil para evitar o pior, embora um pouco de nervosismo. Aos 14 minutos de jogo, o dianteiro Boy recebe um passe do seu companheiro e, numa excelente progressão, entrou na grande área isolado, mas no último instante apareceu um defesa contrário a derrubá-lo. O árbitro desta partida Leonardo Cabral, prontamente assinalou, apontando a marca do castigo máximo que Niná

transformou. Estava assim marcado o que viria a ser o único golo deste importante encontro.

Depois do golo, a equipa da casa não baixou os braços, até porque faltava ainda para jogar. A equipa bafatense sacudiu a pressão dos encarnados, provocando constantes quebra-cabeça, para à defesa benfiquista. É foi assim que Lebre naquele seu jeito habitual, aos 28 minutos, entregou a bola com boa conta, ao seu colega Saná, que à boca da baliza não soube dizer sim ao esférico. Falando em abono da verdade, Lebre foi o arquitecto dos constantes ataques do Sporting de Bafatá, sem que os seus colegas tivessem sangue frio para os concretizar, pois que preferiam sempre fazer o mais difícil. Entre estes, um reparo para Néné, que não esteve

à altura das suas responsabilidades. E foi assim que o tempo foi passando sem que os «leões» pudessem fazer funcionar o marcador, até que o juiz da partida, apitou indicando o recolher as cabines com o resultado de 1-0 para o Benfica.

A partida recomençaria com a equipa da casa de novo toda lançada ao ataque. Minutos depois, Lebre na marcação de um livre, fê-lo com um toque genuíno ao encontro de Néné, que rematou à figura de Abel. Aos 13 minutos, mais uma ocasião soberana desperdiçada pelos «leões» do Leste, na sequência de uma infiltração na grande área defendida pelos encarnados pelo dianteiro Saná, que foi derrubado em falta. Néné marcou o livre, chutan-

do contra a barra. A partir daí o Benfica, sob pressão do Bafatá, passou a jogar mais à defesa, onde Zeca Mateus foi o patrão sem exclusão de Nuno, que sempre se encontrava na brecha, completando o alívio. Aos 10 minutos do fim, Cuca, que entrou a substituir Eugénio e veio a impulsionar ainda mais a linha ofensiva da sua equipa, serve Néné de bandeja depois driblar dois adversários, disparando este forte contra o corpo de um contrário, acabando o esférico por perder para a linha de fundo. Era mais uma oportunidade flagrante desperdiçada pelos bafatenses. Aliás, na sua sequência, apareceram os jogadores da equipa da casa a reclamarem penalty, mas que o juiz do encontro, não atendeu.

## Sporting, 2-Ténis Clube, 2: o resultado justo seria uma derrota para ambas as equipas

O Sporting voltou a contentar-se, pela segunda vez consecutiva, com o empate. Se o de há sete dias atrás foi conseguido à base de sorte, o de antontem, 2-2, frente ao Ténis Clube foi à base de uma dupla de factos: sorte e desmérito da defesa da equipa alva.

O Sporting voltou a decepcionar, e de que maneira. Não foi preciso o Ténis Clube jogar bem para marcar os seus dois golos, tentos esses que lhe podiam muito bem dar direito aos dois pontos, se os defesas não se lembrassem de cortar toda e qualquer tentativa de contra-ataque, (que não chegava para meter medo a um «bebé de leite» que o Sporting tentasse levar a cabo, mesmo quando este (contra-ataque) permitia uma

fácil intervenção do seu guarda-redes.

Este sistema, não só permitiu ao Sporting marcar dois tentos por intermédio de Terêncio, que entrara aos 22 minutos da segunda parte a substituir o apagado Paulo Quinssangue, mas também lhe ofereceu uma outra ocasião de baliza aberta, depois dos 2-2, mas Fodé resolveu falhar à boca da baliza o remate que podia colocar injustamente a sua equipa na posição de vencedor.

De uma forma geral, as duas equipas estiveram longe de satisfazer aquele «velho gosto» do público, ao praticarem um futebol insípido, sem imaginação, fazendo a bola viajar na maior parte do jogo para o ar. Um jogo em que o resultado justo seria uma derrota para os dois.

Os golos tenistas foram apontados aos 11 minutos da primeira parte e aos 20 da segunda, primeiro por Nuno Hélder num lance em que, depois de receber a bola numa posição irregular (fora de jogo), se limitou a empurrá-la

para fora do alcance de Barreto, que ficou pregado ao solo, a vê-la ir embater na trave para depois se anichar-se no fundo das malhas da baliza à sua guarda. O ex-sportinguista Pedro Gomes marcaria o segundo tento da sua equipa na transformação de um penalty provocado por Pá, ao agarrar sem necessidade de Nuno Hélder na grande-área, quando este já tinha perdido o controle do esférico. No Sporting, não há nomes a salientar: todos jogam mal. No Ténis Clube, só Nuno Hélder merece alguma menção.

### Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BALANTAS	14	8	4	2	25	10	20
Benfica	14	9	1	4	32	15	19
Sporting	14	7	5	2	25	13	19
Bafatá	14	8	2	4	24	18	18
UDIB	14	7	4	3	27	18	18
Cantchungo	14	7	3	4	20	14	17
Farim	14	6	4	4	16	15	16
Bula	14	6	2	6	26	22	14
Tombali	14	6	2	6	24	14	14
FARP	14	6	2	6	18	18	14
Bolama	14	4	3	7	25	31	11
Bissorã	14	4	2	8	16	35	10
Ténis Clube	14	4	2	8	23	31	10
Gabú	14	2	5	7	15	28	9
Ajuda Sport	14	2	4	8	16	30	8
Buba	14	3	1	10	24	40	7

## Ajuda Sport, 0-F. C. Cantchungo, 1

Pela primeira vez no nosso futebol, uma mulher na equipa de arbitragem

Pela primeira vez, no nosso futebol, verificou-se uma presença feminina tomando parte directa num desafio de futebol nacional Trata-se do auxiliar de arbitragem que participou na equipa que dirigiu o jogo Ajuda Sport-F. C. Cantchungo, no desafio a contar para a décima quarta jornada do nacional. Presença digna de registo e louvável, mas existe um senão. Com todas as cenas que se registam nos nossos estádios, elas terão pulso suficiente para dirigir um encontro? É o que se verá mais tarde. Para já, parabéns a Fátima Cruz e votos de coragem, também, para as suas colegas de ofício.

Na noite de sábado, no «Lino Correia», a formação do Ajuda Sport deixou escapular dois pontos que muita falta lhe fazem. As duas equipas em questão fizeram uma exibição longe daquela da jornada anterior. Falta de ligação entre os diversos sectores, com a defensiva de um e do outro a afastarem a bola de qualquer maneira, principalmente a do Ajuda. Nos primeiros quarenta e cinco minutos, o comando foi disputado no meio terreno, com os donos da casa a atacarem sem determinação e tendo, ainda por cima, na sua frente um guarda-redes elástico que defendia os raros ataques bem delineados pelo Beto Pontes e por Tatu. Foi a primeira equipa a dar sinal de perigo, sem consequência porque Arminho, em vez de um remate, adoptou por um passe para o guarda-redes. Isto custou bas-

tante caro, porque numa descedida da equipa alva, Carfa abre o activo com culpas para a defensiva da capital. A bola é lançada em profundidade para o lado direito, após tabela no meio campo, onde Monteiro, prontamente, fez um cruzamento para a pequena área, o esférico viaja para

### Disciplina

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol decidiu na sua reunião de 5.ª feira passada aplicar as seguintes sanções: cinco jogos de suspensão a Nando, do Ajuda Sport, e a Bubacar, do Benfica, quatro a Bébé, da Udib, e a Tado, do Ténis Clube, todos por actos de agressão, e dois a Franklin, também do Ténis Clube, por atitude incorrecta.

Falando em abono da ver-

Carfa que, sem problemas, marca o único golo da partida com os defesas da casa estáticos no terreno.

Na segunda parte, a equipa da casa pressionou, mas a sorte não a bofejou, também porque a pressão era caracterizada pelo abuso dos passes para o ar.

De registar que, neste período, 80 por cento dos passes se fizeram por «via aérea», e durante 7 minutos a bola viajou de cabeça para cabeça sem, no entanto, entrar na área adversária. E quando isso acontecia, Zé Catumba, dono e senhor do seu campo de Jurisdicção, possuidor de uma boa elasticidade, neutra-

lizava as esperanças dos «bébés» do Didi de conseguir pelo menos um desejado ponto. A única oportunidade surgiu aos 40 minutos. Baba Galdé desembaraça-se de dois adversários, mas, no momento do remate, falha incrivelmente. Com ele vai a possibilidade do empate. Verificaram-se duas substituições nos ajudenses e uma na equipa visitante. O árbitro, Orlando Furtado, apresentou um cartão amarelo ao jogador Babucar (Cantchungo), no momento em que o jogo endureceu ligeiramente e quando a Ajuda procurava a todo o trãse o empate que não se verificou.

lência outra forma de fazer desporto. Sinceramente, não se compreende como foi possível Bébé e Tado, sobretudo este último, apanhar quatro jogos de suspensão enquanto que o Nando e Bubacar, que não ficando satisfeitos com o que fizeram dentro do rectângulo ainda se envolveram em pancadaria fora dele levaram cinco jogos cada. Por praticar aqueles actos e apanhar só cinco jogos de suspensão é um caso para se lastimar.

## 2.º Campeonato de Futebol de Salão começou ontem à noite

Realizou-se ontem à noite, no ringue do Lino Correia, a cerimónia de abertura do 2.º campeonato de futebol de salão do Sector Autónomo de Bissau, que hoje se inicia. 14 equipas de vários departamentos estatais e privados participarão neste campeonato: casa Esteves; CABEVI; Escola III Congresso, BNG, Saúde, Bombeiros, Estaleiros Navais, UDIB (único clube que se faz representar nesta prova), Air Algérie, UNTG, Informação e Cultura, Escola Amizade e Armazéns do Povo.

Os jogos realizar-se-ão de 2.ª a 6.ª feira. Em cada noite haverá duas partidas, iniciando-se a primeira às 21 horas e a segunda às 22. CABEVI — Bombeiros e UDIB — Alfândega inauguram esta noite o campeonato. Amanhã, defrontam-se no mesmo ringue às horas atrás citadas, BNG-Informação e Casa Esteves-Air Algérie.

A pontuação a atribuir será a seguinte: vitória — 3 pontos; derrota — 1 ponto; empate — 2 pontos, e falta de comparência — 0 pontos. No que concerne à falta de comparência, nenhuma equipa pode dar duas faltas, porque dando-as é automaticamente eliminada e anulados todos os jogos que efectuou no campeonato, excepto por motivos de força maior, devi-

damente justificados e comprovados.

De salientar que este campeonato trouxe muita coisa nova: desde a criação dos regulamentos das provas — inscrição, penalidades, prémios, até às taças para a equipa vencedora do campeonato, para o jogador que no decorrer da primeira fase (só duas equipas de cada série, A e B, irão à final) — marcar maior número de golos e também para guarda-redes que no decorrer das mesmas fôr menos batido. Há uma Comissão Técnica para cada jogo, a qual será composta por um delegado, um anotador e um cronometrista, o que demonstra os grandes passos que a Comissão dos Restantes Desportos vem dando neste domínio, e que permitem por outro lado, a incentivação da prática desta modalidade. Ainda como facto novo deste campeonato, são os árbitros oficiais que a Comissão Central de Árbitros fornecerá à CRD.

Na impossibilidade de apresentarmos neste número aquilo que foi a cerimónia de abertura, pelo facto desta cerimónia só ter começado depois do fecho da nossa página desportiva, contamos fornecer informações sobre a mesma no próximo número.

Portugal  
Inundações  
paralizam  
parte do país

LISBOA, 12 — Inundações catastróficas atingiram várias regiões de Portugal. Os danos sofridos ultrapassaram consideravelmente os das trágicas cheias de 1941. Certas estações de rádio não funcionam desde a noite passada. Várias notícias dão conta de vias férreas e de estradas impraticáveis.

Há muitos dias que centenas de aglomerações estão inundadas e a água atingiu os primeiros andares e destruiu várias casas. As cidades particularmente sinistradas são Porto, Coimbra e Santarém. Há notícias, ainda não confirmadas, de mortos provocados pelas cheias.

O exército enviou helicópteros e canoas de borracha para evacuar a população das zonas mais ameaçadas. Ontem, no Ribatejo, uma das partes mais atingidas do país, o chefe de Estado, general Ramalho Eanes, dirigiu pessoalmente as operações de salvamento. Houve frequentes cortes de electricidade, enquanto que Lisboa e arredores, onde vivem mais de um milhão de pessoas, conhecem sérias dificuldades.

# Dificuldades económicas provocam tensão social no Marrocos

RABAT — O clima social marroquino não cessa de deteriorar-se devida às dificuldades económicas que levaram o governo a aplicar uma apreciada política de austeridade, e à onda de greves que, consequentemente se tem generalizado.

Os quatro mil operários das minas de carvão de Jerada, na região de Oujda, há já duas semanas, suspenderam os seus trabalhos, paralisando a actividade de uma das mais importantes explorações mineiras cherifinas. Por outro lado, dois mil trabalhadores do Bureau de Pesquisas e de participações mineiras (BRPM) que, nas últimas semanas se manifestaram por duas vezes, decidiram um terceiro movimento de greve de quatro dias a contar de sábado passado.

Desde o início deste ano, numerosas outras suspensões de trabalho foram registadas no reino: nos caminhos-de-ferro, uma greve de 11 mil ferroviários paralisou o tráfego durante dez dias, na Educação, 61 mil professores entraram em greve durante três dias no início da semana passada, no porto de Casablanca, uma semana de greve. Actualmente, são os Correios a ameaçarem também parar o seu trabalho.

Todos estes movimentos têm o mesmo objectivo: obter reajustamentos de salários face ao aumento contínuo do custo de vida. O governo, que pretendia impôr um congelamento de salários, foi obrigado a aceitar, em finais do mês de Janeiro, um melhoramento de cinco por cento nos vencimentos dos ferroviários que, no entanto, re-

clamavam o dobro.

De uma maneira geral, o governo marroquino decidiu aumentar, a contar de 1 de Janeiro findo, as rendas de casa em 50 por cento e, ao

qualquer aventura suicida contra nos campos de refugiados sahraus de Tindouf, que resultariam numa dura resposta e consequente punição».

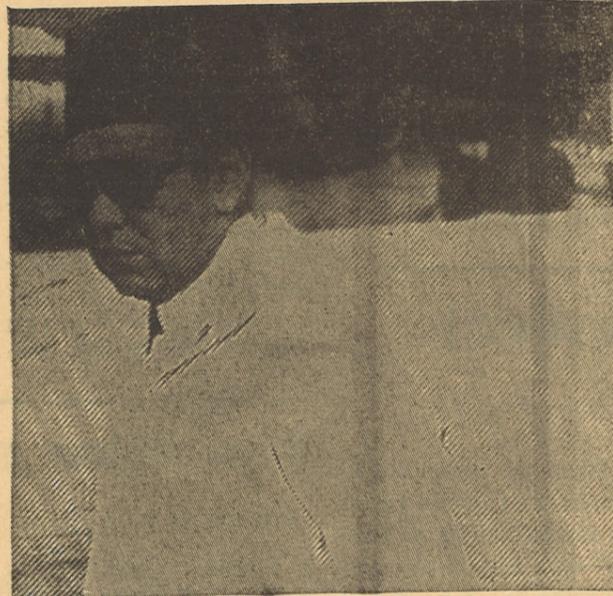
que o soberano marroquino se prepara para exercer aquilo a que ele chama de direito de perseguição contra os campos de refugiados da região de Tindouf».

O jornal argelino apela ainda o Marrocos «a respeitar a legalidade internacional e a seguir outra via que não a da aventura, votada ao fracasso. Esta será a forma realista e honrada que garantirá a dignidade, a estabilidade e a segurança na região».

Entretanto, a Frente Polisário anunciou num comunicado militar publicado em Argel, que as tropas marroquinas perderam 30 soldados no decurso de uma dezena de operações efectuadas pelo Exército popular de libertação sahrauí desde o início deste mês no Sahará Ocidental e no sul do Marrocos.

Segundo o comunicado, os ataques sahraus foram dirigidos contra Lebo Irate (no sul marroquino) e Smara, Tifariti, Jdiria e Ben Enzaran (Sahará Ocidental).

O comunicado militar sahrauí informa ainda de uma emboscada contra um comboio militar marroquino na região de El Ayun que se saldou na destruição de 4 camiões e na morte dos seus sete ocupantes. — (FP)



Rei Hassan II: graves problemas políticos e económicos por resolver

mesmo tempo, congelar os preços dos produtos de primeira necessidade, tal como o açúcar, a farinha e o óleo.

### GUERREAR A ARGÉLIA?

O quotidiano argelino «Ach-Chaab» estimava no domingo que o rei Hassan II prepara uma guerra contra a Argélia e adverte o Marrocos contra

Para o quotidiano argelino «tódos os indícios revelam que Hassan II está convencido que a fuga é a única via que lhe resta para sair do impasse» no qual se encontra, segundo ele, no Sahará Ocidental. Titulando a vermelho «O rei da Rabat preside a um conselho de guerra», após o ataque de Tan-Tan pela Frente Polisário, «Ach-Chaab» afirma

## Luto na Jugoslávia Morreu Eduard Kardelj

BELGRADO, 12 — A Jugoslávia está de luto por causa da morte, no sábado em Ljubjana (República Jugoslava da Eslovénia), de Eduard Kardelj, membro da presidência do Partido e do Estado jugoslavos e colaborador de longa data do presidente Tito. Por esta razão, o chefe de Estado jugoslavo interrompeu ontem a visita oficial que efectuava à Jordânia.

Foi declarado luto nacional de três dias, a contar de 11 do corrente. É provável que o funeral do prestigioso dirigente jugoslavo se realize hoje. Segundo a clínica de Ljubjana, onde se encontrava hospitalizado desde quinta-feira, Kardelj sofria há cinco anos de uma grave doença.

Eduard Kardelj era considerado o melhor teórico da auto-gestão e provável sucessor do presidente Tito. Nascido a 2 de Janeiro de 1911, em Ljubjana, de uma família de operários, militou na União das Juventudes Comunistas (na altura clandestina). Formado na Escola Normal de Professores em 1929, não pode ensinar devido a uma con-

denação a dois anos de prisão por actividades políticas «subversivas».

Em 1941, dirige a sublevação contra a Alemanha nazista na Eslovénia e na Croácia. Em Novembro de 1945, é eleito vice-presidente do Comité Nacional de Libertação (governo provisório) da Jugoslávia e exerce um papel determinante na escolha das novas orientações do país. É encarregado, no quinto congresso do partido (Julho de 1948), do relatório sobre a «situação internacional e interna da Jugoslávia». Ocupou a função de ministro dos Negócios Estrangeiros durante os cinco anos mais críticos da história da Jugoslávia do pós-guerra, até 1953.

Kardelj escreveu muitas obras, nomeadamente sobre a auto-gestão, de que foi o principal teórico, e sobre o não-alinhamento. Era a única personalidade jugoslava, com o marechal Tito, detentora do título de cidadão de honra de Belgrado e da condecoração da Grande Estrela da Jugoslávia.

## República da Guiné

# Modernização da agricultura

CONAKRY — A República da Guiné vai lançar a sua «revolução verde» com a criação de «Quintas Agro-Pecuárias de Bairro» (FAPA), destinadas a modernizar a agricultura. A implantação das FAPA foi decidida pelo 11.º congresso do Partido Democrático da Guiné (PDG) realizado em Novembro passado.

O chefe de Estado guineense indicou num discurso pronunciado durante um seminário sobre agricultura que as FAPA permitirão à Guiné bastar-se a si mesmo no plano alimentar e acumular um excedente exportável destinado a financiar o seu equipamento. Sekou Touré acrescentou

que a produção de cerca de 500 mil hectares de terra cultivados na Guiné foi baixa e obrigou o país a importar importantes quantidades de géneros alimentícios pagos em divisas. Essa produção é de 500 a mil quilos de arroz descascado por hectare, enquanto noutros países é de 15 toneladas, sublinhou o presidente da Guiné, que declarou que contava com as FAPA para melhorar este rendimento, através de uma organização metódica e com base científica do desenvolvimento da produção.

Estas quintas farão as suas próprias obras hidro-agrícolas, a fim de obterem duas cul-

turas por ano. Utilizarão adubos verdes, estrumes e adubos químicos. As 211 quintas agro-pastorais de bairro serão enquadradas por quadros formados nas faculdades de Agronomia da Guiné. O chefe de Estado guineense acrescentou que 7 mil estudantes se matricularam pela primeira vez este ano nas faculdades de Agronomia.

O presidente da República da Guiné afirmou, por outro lado, que 21 milhões de dólares concedidos pela Comunidade Europeia financiarão o equipamento de pequenas obras realizadas no quadro das FAPA e destinadas ao controle de água. — (FP)

## Ghana: que sistema político?

ACCRA — Um vivo debate estabeleceu-se na Assembleia Constituinte ganense, a propósito da questão de saber se a terceira República do Ghana será do tipo britânico de democracia parlamentar, ou se adoptará um sistema novo de regime presidencial, semelhante ao dos Estados Unidos. As posições são diametralmente opostas e ainda não se chegou a uma conclusão final.

Enquanto uns se pronunciam pela separação dos po-

deres executivo e legislativo, pela instituição do presidente do governo, em que o chefe de Estado figuraria mais e governaria menos, outros insistem na concentração do poder num «dirigente forte e absolutamente poderoso, indispensável, ao Ghana para sair da crise em que se encontra desde 1966», ano do derrube de Nkrumah e da instauração do regime militar.

A Assembleia Constituinte do Ghana deverá pronunciar-se até o mês de Abril sobre

todas as outras questões litigiosas do projecto da Constituição, porque os membros do governo civil e o presidente da República devem ser designados até 1 de Julho próximo. A Assembleia Constituinte está em vias de debater a questão do estatuto do presidente.

Cerca de 20 partidos políticos movimentam-se actualmente no cenário político ganense. A comissão eleitoral do governo registou oficialmente dez. — (Tanjug)

### CIMEIRA MINGISTU-NIMEIRY

FREETOWN, 12 — Os presidentes Nimeiry do Sudão e Mengistu Haile Mariam da Etiópia poderão avistar-se na quinta-feira na sequência dos esforços de mediação da Secretaria Leoa para tentar uma aproximação entre os dois países. As duas delegações, compostas de 21 membros, começaram a chegar no domingo a Freetown, chefiadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, a fim de preparar a mini-cimeira. (FP)

### MOÇAMBIQUE RECONHECE REGIME DE PHNOM PENH

MAPUTO, 12 — Moçambique reconheceu ontem o novo regime de Phnom Penh e enviou à República Popular da Kampuchea «votos de progresso na construção do socialismo e da paz no sudeste asiático», anunciou um comunicado do governo publicado em Maputo. (FP)

### COOPERAÇÃO SINDICAL

PARIS, 12 — A Confederação Geral dos Trabalhadores (França) pretende reforçar os seus laços com o sindicalismo africano, informou um comunicado comum publicado ontem no final da estadia em Ghana de uma delegação da central sindical, a convite da Organização da Unidade Sindical Africana (OUSA). (FP)

### REFUGIADOS DA RODÉSIA

LUSAKA, 12 — Cerca de três mil refugiados da Rodésia foram transportados para Botswana para diferentes campos em Lusaka, na Zâmbia, anunciou Willie Msururu, responsável da Informação e Propaganda da ZAPU. Msururu precisou que muitos dos refugiados esperam ainda em campos superlotados em Botswana que sejam evacuados para a Zâmbia. (FP)

### EXPLORAÇÃO DE URÂNIO

LUSAKA, 10 — A Zâmbia começará brevemente a exploração de urânio para fins pacíficos, afirmou na capital zambiana Mufaya Mumbuna, ministro das Minas. Discursando no parlamento, o ministro declarou que estava consciente da importância estratégica deste minério, e que se esforçará para conservar o controle nacional sobre este recurso. (ZANA)

### NOVO AEROPORTO NO BOTSWANA

FRANCISTOWN — O novo aeroporto de Francistown, mais importante do Botswana, foi inaugurado na semana passada pelo embaixador dos Estados Unidos, Arnold Norland. A construção do aeroporto custou três milhões de dólares e foi financiada pelo programa de ajuda americana. (FP)

### RELAÇÕES ÍNDIA-CHINA

PEQUIM, 12 — O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Atal Bihari Vajpayee encontra-se desde ontem em Pequim para uma importante visita oficial de uma semana. Vajpayee declarou que efectuava uma «missão de exploração». É a primeira visita oficial de um ministro indiano a Pequim desde o conflito fronteiriço sino-indiano de 1962. (FP)

### CONVERSACÕES URSS-FRANÇA

MOSCOVO, 12 — O desarmamento e o desarmamento são os dois pontos principais das conversações que o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François Picotet, desde domingo em Moscovo, em visita oficial, tem com o seu homólogo soviético, Andrei Gromiko. (FP)

China-Vietnam

Relações cada vez mais tensas

HANOÍ — Face ao agravamento das relações sino-vietnamitas — anteontem a imprensa chinesa deu conta de novas mortes de ambos os lados, o Vietnam pediu no domingo à ONU para se debruçar sobre a grave situação que prevalece na sua fronteira comum com a China e que «tome todas as medidas que considerar apropriadas».

Nguyen Duy Trinh, vice-Primeiro Ministro vietnamita encarregado dos Negócios Estrangei-

ros, enviou duas cartas a este respeito, uma a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, e a outra a Abdallah Bubishara, presidente do Conselho de Segurança.

O responsável vietnamita acusou a China de «preparar febrilmente uma guerra contra o Vietnam» e acrescentou que Pequim colocou 20 divisões, centenas de aviões, muitos blindados e outros equipamentos ao longo da fronteira com o Vietnam.

Por seu lado, o «Nhan Dan», órgão do Partido Comunista do Vietnam, alertou ontem de manhã a ONU e a opinião mundial para agirem a tempo, a fim de se oporem às «provocações guerreiras» chinesas. O editorialista do «Nhan Dan» sublinhou que mais do que o Vietnam «é a paz mundial que está em jogo», e acrescentou «Não toquem no Vietnam! Ameaçar o Vietnam, é ameaçar o mundo inteiro». — (FP).

Luanda foi palco de festival africano

Durante 10 dias, a República Popular da Angola, sobretudo Luanda, foi o palco da cultura africana nas comemorações do 18.º aniversário do início da luta armada de libertação nacional.

Com efeito, o Conselho Nacional da Cultura angolano festejou esta importante data, que foi o princípio do fim do bárbaro colonialismo português. Na capital da RPA estiveram presentes a nossa orquestra nacional Cobiãna Djazz e o ballet Okinka Pampa, a famosa artista sul-africana e cidadã honorária do nosso país, Miriam Makeba, a orquestra feminina da República Popular e Revolucionária da Guiné, o ballet nacional da República Popular do Congo e um duo musical de República Democrática de S. To-

mé e Príncipe.

Destes grupos, só o de Miriam Makeba e o duo de S. Tomé é que deram espectáculos fora de Luanda. O primeiro actuou para os camponeses angolanos e o segundo realizou espectáculos em Huambo.

A nossa embaixada cultural actuou para a população de Luanda, bem como os grupos da República da Guiné e da República Popular do Congo, no Cine-Teatro Karl Marx, nos dias 4 e 7. Este último foi um espectáculo de gala, na qual estiveram presentes membros do Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo da RPA e no dia 10 no Estádio dos Coqueiros (que foi assistido por cerca de 25 mil espectadores).

Para se despedir do público de Luanda, a nossa representação cultural realizou anteontem um espectáculo no Karl Marx, outro na Aldeia Olímpica, para as FAPLA, e um outro para a comunidade guineense e cabo-verdiana residente na RPA.

A nossa delegação, que era composta de 65 elementos e chefiada pelo camarada José Turé, director-geral do Comissariado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, regressou ontem no princípio da tarde a Bissau.

Voltaremos a falar detalhadamente sobre este mini-festival da cultura africana de 4 de Fevereiro de 1979, pois que o Nô Pintcha teve a felicidade de conseguir uma brecha para se deslocar a Luanda, o que nem sempre acontece.

Moçambique:

Neutralizados 300 agentes de Ian Smith

MAPUTO, 12 — As Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM) e os organismos de segurança neutralizaram, no fim do ano passado, em colaboração com as milícias populares, cerca de 300 agentes do regime racista de Ian Smith na província de Tete, anunciou Félix Amane, primeiro secretário do comité provincial da Frelimo e governador da província de Tete, durante um comício de trabalhadores.

Amane afirmou que os agentes de Smith, «re-

crutados entre os renegados do nosso povo», tentam perturbar a vida normal do novo Moçambique. Os racistas encarregaram estes homens de matar os representantes do poder popular, de dinamitar pontes, caminhos de ferro e empresas, de recolher informações sobre as obras militares, de espalhar boatos e de desvirtuar a política da Frelimo.

Mas graças à unidade e à vigilância do povo, estas acções criminosas foram neutralizadas, sublinhou Félix Amane.

Novo regime no Irão

(Continuação da 1.ª página)

to popular. Em poucas horas, o governo de Chapur Baktiar, instalado pelo xá antes da sua partida, desmoronou-se com um castelo de areia, Baktiar demitira-se no domingo, depois de uma reunião extraordinária do conselho de ministros e o parlamento foi dissolvido. Sobre o paradeiro do antigo chefe de governo, Abbas Amir Entezam, vice-Primeiro Ministro do governo islâmico encarregado das Relações Públicas, afirmou que Baktiar não se suicidou. «Espero que ainda esteja vivo. Escondeu-se em algum lado».

A instalação da presidência do conselho de Bazargan, um engenheiro bastante estimado no Irão, inclusivamente nos meios militares, confirma que os religiosos controlam a situação. Abbas Amir Entezam informou também que praticamente todas as unidades militares reconheceram a revolução e pediram protecção do novo regime iraniano, que entretanto já tomou várias medidas: foram nomeados um novo chefe de estado-maior das forças armadas iranianas, general Mohamed Ali Gharani, um novo chefe da

polícia, general Mohamed Ali Nowrouzi. A «Voz da Revolução Iraniana» (Rádio-Teerão) transmitiu um comunicado no qual o novo chefe da polícia pede a todo o pessoal da sua administração para regressar ao seu posto e para não disparar contra a população.

A rádio anunciou por outro lado que o general Djaafarian, antigo governador da região petrolífera de Kouzestão durante o governo militar do general Reza Azari, morreu a bordo de um helicóptero do exército que caiu no sudoeste do Irão.

Por seu lado, a organização esquerdista (Fadiin) anunciou que os revolucionários capturaram o antigo Primeiro-Ministro Hoveida e o chefe da Savak (polícia política), Nassari, e levaram-nos para um paradeiro desconhecido.

O chefe de governo designado pelo ayatola parece estar disposto a acelerar o retorno à normalidade de um país há três meses em greve geral contra o antigo regime político. Bazargan pediu ontem aos funcionários — que estiveram na vanguarda da luta contra o xá — que colaborassem com os antigos vice-ministros e dirigentes, até à

Conferência Intergovernamental

(Continuação das centrais)

ximo de três meses, para a apreciação de leis orgânicas e de alguns serviços seu deiciamento da unidade comum magistrados, tanto no nosso país como em Cabo Verde.

Assinalará também a cooperação no referido domínio, o encontro, no prazo de um ano, entre os dois departamentos, para apreciação de projectos de organização judiciária para cada um dos países e a deslocação, no mais curto prazo, de uma representação da Advogacia Popular da Guiné-Bissau para contactos com o IPAJ (organismo Judiciário caboverdiano).

nomeação de novos ministros dos «governo revolucionário provisório».

Ontem reinava já a calma em Teerão. Retratos do ayatola Komeiny foram pendurados no parlamento e nas casernas. No bairro dos religiosos, civis entregam milhares de armas confiscadas aos militares. Centenas de soldados deitaram as suas fardas nas valetas.

O ayatola Komeiny lançou ainda ontem um apelo ao povo iraniano a fim de «restabelecer a ordem e a calma e de seguir todas as propostas do Primeiro-Ministro, Mehdi Bazargan, até que todas as obras comerciais e sociais do país recomecem a funcionar. O chefe de religioso rendeu também uma vibrante homenagem às forças da aviação que «derramaram o seu sangue no caminho da liberdade».

Vários países já reconheceram e felicitaram o novo regime, nomeadamente a Líbia, o Paquistão, a Síria, o Sudão e a Organização de Libertação da Palestina. Ontem, o presidente Jimmy Carter dos Estados Unidos declarou que o seu país «está pronto a trabalhar» com os dirigentes revolucionários no Irão. Carter disse numa conferência de imprensa que o seu governo já tivera contactos com o novo regime.

Situação no Tchad

(Continuação da 1.ª página)

Dois homens comandando duas forças armadas governam assim aquele país.

Para além das divergências de ordem militar, chocam-se as divergências de ordem política, nomeadamente as contraditórias ordens oficiais emanadas por cada um deles.

Ainda ontem, Hissene Habré preparava uma declaração que deveria ser publicada no mesmo dia pela agência noticiosa tchadiana, em resposta à declaração do presidente Malloum, publicada na noite anterior, sobre a reunião do Comité militar e político do Tchad. Habré estimava na sua resposta que uma tal reunião constituía uma violação das bases da carta do acordo assinado o ano passado entre as Forças Armadas do Norte e o regime tchadiano.

Por outro lado, escaramuças entre estudantes hostis e favoráveis a um apelo de greve convocada através de pan-

fletos, foram a gota de água para derramar o turbilhão... Soldados do Exército nacional, de guarda ao Liceu, despararam para o ar a fim de separar os estudantes. Foi então que um grupo das F.A.N., estacionado não longe do Liceu, reagiu atirando sobre os militares.

Últimas notícias sobre a evolução da situação indicam que helicópteros pertencentes a partidários do presidente Félix Malloum teriam bombardeado as posições das tropas de Hissene Habré, no quartelão leste da capital tchadiana, enquanto auto-metralhadoras ligeiras do coronel Kamougué parecem progredir no assalto à residência do Primeiro ministro. Este conseguiria deixar a casa antes dela ter sido bombardeada.

Entretanto, circulam rumores de que as F.A.N. ocuparam as instalações da rádio. No palácio presidencial, o dispositivo de segurança foi grandemente reforçado. (FP)

Reunião da Comissão Permanente do CEL

(Continuação da 1.ª pá.)

mais vezes, para cumprir a sua função de dar seguimento às grandes decisões tomadas por outras instâncias do Partido e, também sobre questões relacionadas com a visita por ele efectuada a Portugal no mês passado.

«A nossa visita a Portugal reveste-se de uma grande importância, principalmente para dar continuidade às relações de amizade e de cooperação, que podemos considerar excelentes, entre Cabo Verde e Portugal, mas sobretudo, pelo carácter especial naquele país haver a maior comunidade de emigrantes caboverdianos» — afirmou o Secretário-Geral, acrescentando ter sido possível, a nível superior, apreciar determinados problemas ligados à situação dos nossos compatriotas em Portugal e conseguir algumas decisões que convinhem a ambas partes, nomeadamente

a assinatura de um protocolo de acordo, no qual se destacava a garantia de emprego aos cidadãos dos dois países nas respectivas administrações públicas. «Assim, foi formalizada uma situação que já existia, dada a boa vontade — indicou Aristides Pereira — que tem sido revelada pelo Governo português, em dar soluções aos diversos problemas surgidos à grade massa de trabalhadores e funcionários caboverdianos em Portugal», tendo em consideração, em parte, a situação de reciprocidade em relação a portugueses que hoje vivem em Cabo Verde.

Fazendo uma apreciação sobre o modo como a imprensa portuguesa deu uma especial importância à mensagem enviada pelo Presidente Ramalho Eanes ao Presidente Agostinho Neto, por intermédio do nosso Secretário-Geral, o dirigente do PAIGC sublinhou que tal «é normal entre chefes

de Estado que mantêm certas relações de amizade» e coube-lhe essa oportunidade de transmitir ao camarada Neto as congratulações do seu homólogo português, por ocasião do acordo comercial assinado na altura entre Angola e Portugal.

A hipótese levantada por um jornalista sobre, se porventura, o Presidente caboverdiano discutiu com o chefe de Estado angolano a ideia da eventual realização de um encontro dos mais altos dirigentes dos Estados de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé, Aristides Pereira confirmou que «é uma ideia aceite por todos», simplesmente, ainda há a questão de fixação do calendário único para tal, por cada parte. «Será um encontro, quanto a nós, de bastante utilidade, tendo em conta as relações especiais que unem os povos irmãos dos nossos países».

Quanto às suas impressões acerca da acção da Conferência Intergovernamental que nesse dia acabava os seus trabalhos, o dirigente máximo do PAIGC considerou-se de «extrema importância»: «A nossa convicção e a realidade de cada momento sempre nos mostram que, por mais vontade política que haja a nível do Partido, se os dois Estados não chegarem a uma complementaridade, no ponto de vista prático (sem falar das questões económicas e financeiras), os objectivos maiores do PAIGC poderão ficar comprometidos.»

«Porque só através desta cooperação bastante estreita entre os nossos dois Estados — concluiu — podemos de facto encarar, com verdadeiro optimismo, os objectivos superiores do Partido: a Unidade Guiné-Cabo Verde».